



cetic.br

Pesquisa TIC Saúde 2024

—

RESUMO EXECUTIVO

nic.br egi.br

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br

Diretor-Presidente : Demi Getschko
Diretor Administrativo : Ricardo Narchi
Diretor de Serviços e Tecnologia : Frederico Neves
Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento : Milton Kaoru Kashiwakura
Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br : Hartmut Richard Glaser

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br

Coordenação Executiva e Editorial : Alexandre F. Barbosa
Coordenação Científica : Heimar de Fátima Marin
Coordenação Geral de Pesquisas: Fabio Senne
Coordenação de Projetos de Pesquisa : Luciana Portilho e Manuella Maia Ribeiro (Coordenadoras), Ana Laura Martínez, Bernardo Ballardin, Daniela Costa, Fabio Storino, Leonardo Melo Lins, Lúcia de Toledo F. Bueno, Luísa Adib Dino e Luiza Carvalho
Coordenação de Métodos Quantitativos e Estatística : Marcelo Pitta (Coordenador), Camila dos Reis Lima, João Claudio Miranda, Mayra Pizzott Rodrigues dos Santos, Thiago de Oliveira Meireles e Winston Oyadomari
Coordenação de Métodos Qualitativos e Estudos Setoriais : Graziela Castello (Coordenadora), Javiera F. Medina Macaya, Mariana Galhardo Oliveira e Rodrigo Brandão de Andrade e Silva
Coordenação de Gestão de Processos e Qualidade : Nádilla Tsuruda (Coordenadora), Juliano Masotti, Maísa Marques Cunha e Rodrigo Gabriades Sukarie
Coordenação da pesquisa TIC Saúde : Luciana Portilho
Gestão da pesquisa em campo : Ipec - Inteligência em Pesquisa e Consultoria: Rosi Rosendo, Guilherme Militão, Ligia Amstalden Rubega, Denise Dantas de Alcântara e Paulo Vieira
Apoio à edição : Comunicação NIC.br: Carolina Carvalho e Leandro Espindola
Preparação de texto e revisão em português : Tecendo Textos
Tradução para o inglês : Prioridade Consultoria Ltda. : Isabela Ayub, Lorna Simons, Luana Guedes, Luísa Caliri e Maya Bellomo Johnson
Projeto gráfico : Pilar Velloso
Editoração : Grappa Marketing Editorial (www.grappa.com.br)

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br

(em abril de 2025)

Coordenadora
Renata Vicentini Mielli

Conselheiros
Alexandre Reis Siqueira Freire
Beatriz Costa Barbosa
Bianca Kremer
Cláudio Furtado
Cristiane Vianna Rauen
Cristiano Reis Lobato Flôres
Débora Peres Menezes
Demi Getschko
Henrique Faulhaber Barbosa
Hermano Barros Tercius
José Roberto de Moraes Rêgo Paiva Fernandes Júnior
Lisandro Zambenedetti Granville
Luanna Sant'Anna Roncaratti
Marcelo Fornazin
Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari
Nivaldo Cleto
Pedro Helena Pontual Machado
Percival Henriques de Souza Neto
Rafael de Almeida Evangelista
Rodolfo da Silva Avelino

Secretário executivo
Hartmut Richard Glaser

Resumo Executivo

TIC Saúde 2024

A pesquisa TIC Saúde, realizada desde 2013, investiga a adoção e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos estabelecimentos de saúde brasileiros.

Em sua 11ª edição, apresenta dados coletados com gestores e profissionais dos estabelecimentos de saúde (médicos e enfermeiros), com destaque para indicadores inéditos sobre capacitação em informática em saúde, uso de Inteligência Artificial (IA) generativa e fornecimento de dispositivos eletrônicos pelos estabelecimentos. Entre os principais resultados estão a universalização do acesso à Internet nos estabelecimentos de saúde e por médicos e enfermeiros, o avanço no uso de dispositivos eletrônicos, a adoção de sistemas eletrônicos e serviços de telessaúde. No entanto, a utilização de IA ainda é limitada, com adoção restrita a poucos estabelecimentos e a uma parcela pequena de profissionais.

Na “Análise de Resultados” da pesquisa é possível encontrar mais detalhes sobre os resultados desta edição.

INFRAESTRUTURA DE TIC

A digitalização no setor da saúde avançou em 2024. O acesso à Internet e a computadores foi universalizado nos estabelecimentos de saúde. Em comparação com 2023, os principais aumentos foram nos estabelecimentos públicos do país (96% para 99%) e nos da região Norte (90% para 99%).

Os médicos e enfermeiros também passaram a ter acesso universal à Internet e a dispositivos nos estabelecimentos onde estavam atuando. O fornecimento de dispositivos móveis como

notebooks, *tablets* e celulares estava presente em 75% dos estabelecimentos, com maior prevalência entre os privados, aqueles das regiões Nordeste e Sudeste e os com mais de 50 leitos de internação (cerca de 8 em cada 10). Um novo indicador mostra a origem do equipamento móvel utilizado pelos

profissionais, e um percentual maior de enfermeiros fazia uso de equipamentos móveis do estabelecimento — 79% para computador portátil, 71% para *tablet* e 26% para celular — em comparação aos médicos —

60% para computador portátil, 24% para *tablet* e 10% para celular.

99% DAS UBS TEM
ACESSO A COMPUTADOR
E INTERNET

SISTEMAS ELETRÔNICOS DE SAÚDE

A adoção de sistemas de registro eletrônico das informações dos pacientes também cresceu no período. De acordo com o Gráfico 1, 92% dos estabelecimentos de saúde em 2024 tinham algum sistema eletrônico (em comparação a 87% em 2023). O crescimento ocorreu, principalmente, nos estabelecimentos públicos (de 85% em 2023 para 90% em 2024), nos estabelecimentos privados (de 90% para 93%), nos estabelecimentos sem internação (de 87% para 92%) e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (de 89% para 97%).

Essa informatização se reflete no trabalho dos profissionais da saúde, indicando um acesso mais frequente aos dados dos pacientes em formato eletrônico, visto que mais da metade deles consultou sempre boa parte dos dados eletronicamente. Entre os médicos, mais de 70% consultaram sempre informações sobre os principais motivos que levaram o paciente ao atendimento, diagnósticos, problemas ou condições de saúde e resultados de exames

laboratoriais. Entre os enfermeiros, os dados mais acessados foram diagnósticos, problemas ou condições de saúde, principais motivos que levaram o paciente ao atendimento e anotações de enfermagem.

TELESSAÚDE

A pesquisa TIC Saúde monitora a adoção de telessaúde nos estabelecimentos e seu uso pelos profissionais. Em 2024, 30% dos estabelecimentos ofereceram serviços de teleconsultoria, sendo mais comuns em unidades públicas (38%) do que nas privadas (23%). A teleconsulta esteve presente em 23% dos estabelecimentos, sem grande variação entre as esferas administrativas. Serviços de telediagnóstico foram oferecidos em 23% dos estabelecimentos, sendo ligeiramente mais comuns nos privados. A educação a distância em saúde foi disponibilizada por 20% dos estabelecimentos (28% públicos e 13% privados), enquanto o telemonitoramento, oferecido por 16% dos estabelecimentos, aumentou nos públicos (de 19% para 24%). Serviços de teleconsulta foram mais oferecidos em UBS (25%) e unidades sem internação (26%).

Quanto ao acesso aos serviços de telessaúde pelos profissionais de saúde, os resultados demonstram que a educação a distância teve um papel importante na formação e na capacitação de enfermeiros e médicos e que o telediagnóstico tem sido uma ferramenta que vem ganhando mais espaço no trabalho deles. O Gráfico 2 apresenta a frequência de uso dos serviços de telessaúde pelos profissionais, indicando que o uso constante (sempre) ainda é baixo.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES E PROFISSIONAIS EM INFORMÁTICA EM SAÚDE

Diante da crescente digitalização da saúde, a pesquisa TIC Saúde aprofundou a investigação sobre a capacitação de gestores e profissionais da área em informática em saúde. Nos 12

meses anteriores à pesquisa, cerca de metade dos gestores realizou alguma formação na área, dos quais 37% participaram de treinamentos ou capacitações, 10% fizeram especialização, 1% cursou mestrado e 3% participaram de outros tipos de formação.

Entre os gestores de estabelecimentos públicos, 41% realizaram treinamentos ou capacitações em informática em saúde, contra 33% dos de estabelecimentos privados. Os principais temas abordados incluíram organização dos serviços de saúde (67%), gestão de equipe interdisciplinar (65%), gerenciamento de recursos (53%) e riscos (52%), além de políticas de saúde e marcos regulatórios (49%). Assuntos

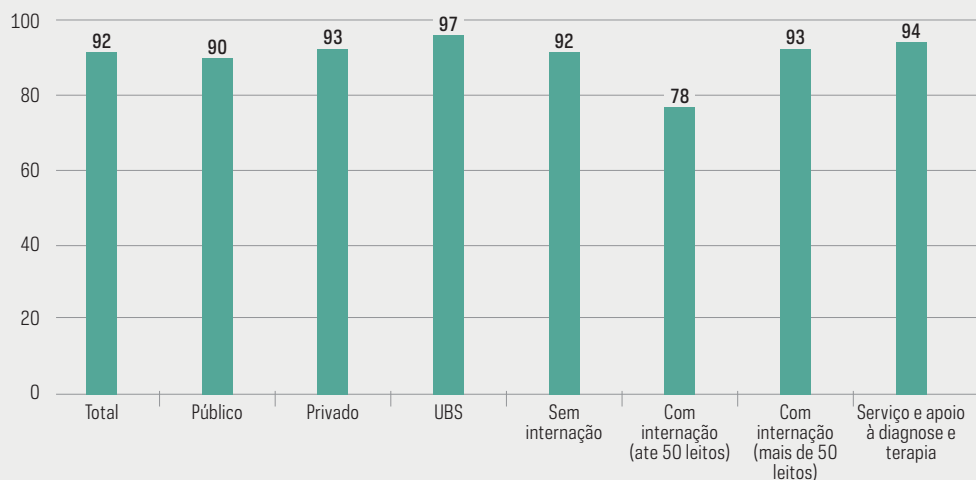
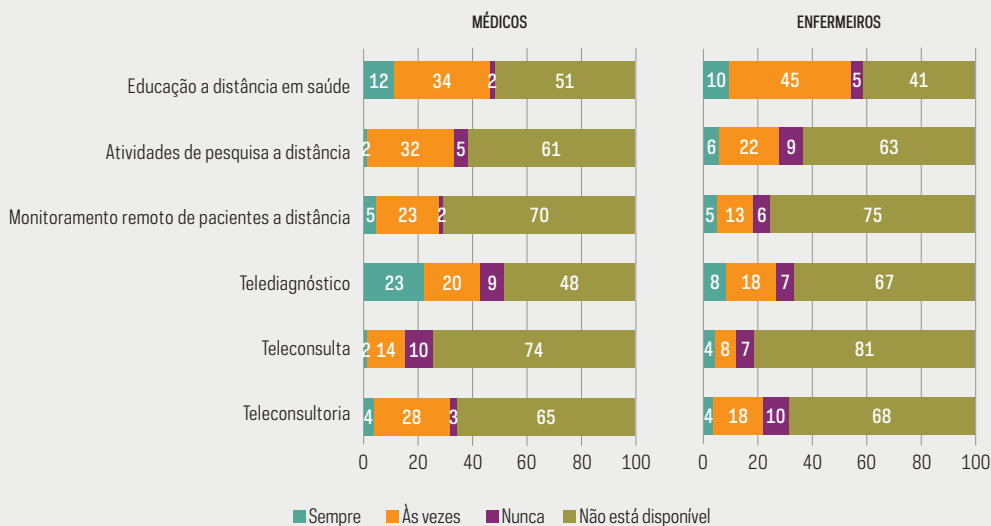
mais técnicos, como arquitetura de redes (26%) e alinhamento de negócios (23%), foram menos explorados.

Quanto aos profissionais da área, 23% dos médicos e dos enfermeiros realizaram formação em informática

em saúde em 2024. Entre os enfermeiros, a participação foi maior no setor privado (26%) do que no público (21%), enquanto entre os médicos, a capacitação foi mais comum entre os que atuavam no setor público (29%), comparado ao privado (19%).

Os temas mais abordados entre os enfermeiros incluíram segurança do paciente, cuidados centrados na pessoa, ética, segurança e privacidade, tendo sido estudados por cerca de 80% dos profissionais. Medicina de precisão (17%) e IA (20%) foram os temas menos explorados. Entre os médicos, os tópicos mais frequentes foram segurança do paciente (95%), ética, segurança e privacidade (85%) e análise de dados e informação (84%). Ainda que menos abordados, IA (48%) e medicina de precisão (35%) tiveram maior adesão entre médicos do que entre enfermeiros. A capacitação em informática em saúde mostra-se essencial para a adoção de novas tecnologias, com uma parcela significativa de gestores e profissionais tendo buscado formação na área.

40% DOS GESTORES
REALIZARAM CURSO
EM INFORMÁTICA EM
SAÚDE

GRÁFICO 1**Estabelecimentos de saúde, por existência de sistema eletrônico para registro das informações dos pacientes (2024)***Total de estabelecimentos de saúde que utilizaram a Internet nos últimos 12 meses (%)***GRÁFICO 2****Médicos e enfermeiros, por frequência de uso das funcionalidades de telessaúde disponíveis no estabelecimento (2024)***Total de médicos e enfermeiros com acesso a computador no estabelecimento de saúde (%)*

Os resultados da pesquisa TIC Saúde 2024 indicam avanços na informatização dos estabelecimentos de saúde e do trabalho dos profissionais. No entanto, muitos desafios permanecem presentes, especialmente no que se refere à ampliação do uso de IA e à universalização da capacitação em saúde digital. Os resultados desta edição reforçam a importância da elaboração de políticas públicas e a realização de investimentos contínuos para consolidar a transformação digital no setor.

Metodologia da pesquisa e acesso aos dados

A décima primeira edição da pesquisa TIC Saúde coletou dados sobre os estabelecimentos de saúde e os profissionais da área (médicos e enfermeiros). A coleta dos dados foi realizada via entrevistas por telefone e questionário *web* com 2.057 gestores e 2.021 profissionais entre fevereiro e agosto de 2024. Os resultados da pesquisa, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro, estão disponíveis no *website* do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) — <http://www.cetic.br>. Os relatórios metodológico e de coleta de dados podem ser consultados tanto na publicação impressa como no *site*.

BOX 1

IA NA SAÚDE

A utilização de IA em estabelecimentos de saúde brasileiros ainda é limitada, estando presente em apenas 4% deles. A adoção foi maior em estabelecimentos com internação e mais de 50 leitos (16%) e nos de serviço de apoio à diagnose e terapia (SADT) (7%). Além disso, o uso de IA foi maior nos estabelecimentos privados (6%), em comparação aos públicos (1%).

Pela primeira vez, a pesquisa investigou a apropriação de IA generativa pelos profissionais de saúde, revelando que 17% dos médicos e 16% dos enfermeiros a utilizaram no trabalho (Gráficos 3 e 4). O uso variou conforme a esfera administrativa, tendo sido mais frequente no setor privado. Entre os médicos, 20% do setor privado e 14% do público informaram ter utilizado IA generativa. Em relação aos enfermeiros, verificou-se uma diferença de 15 pontos percentuais, visto que 26% dos que estão nos estabelecimentos privados e 11% nos públicos utilizaram IA generativa.

Quanto à faixa etária, para médicos, a maior adesão ocorreu entre os de 36 a 50 anos (29%), enquanto entre enfermeiros, profissionais com 41 anos ou mais lideraram o uso (21%). Entre os médicos e enfermeiros que utilizaram IA generativa, o principal uso foi para realizarem pesquisas, conforme o Gráfico 5.

GRÁFICO 3

Médicos, por uso de recurso de IA generativa (2024)
Total de médicos com acesso a computador nos estabelecimentos de saúde (%)

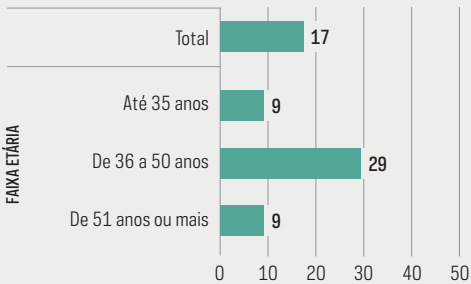
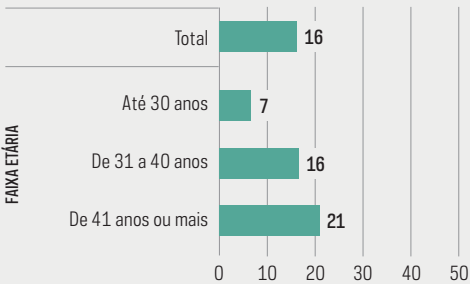


GRÁFICO 4

Enfermeiros, por uso de recurso de IA generativa (2024)
Total de enfermeiros com acesso a computador nos estabelecimentos de saúde (%)



4%

dos estabelecimentos de saúde usaram IA

16%

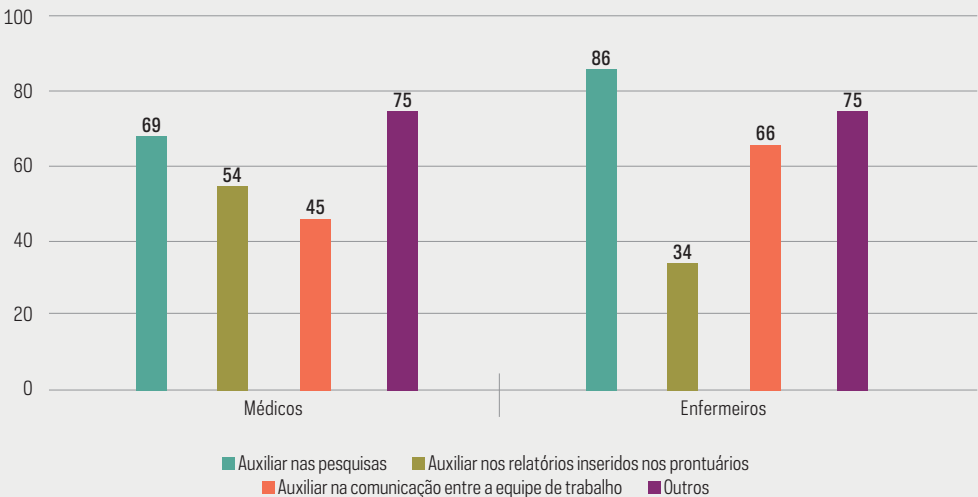
dos estabelecimentos de saúde com internação e mais de 50 leitos usaram IA

7%

dos SADT usaram IA

GRÁFICO 5

Médicos e enfermeiros, por tipo de uso da IA generativa (2024)
Total de médicos e enfermeiros com acesso a computador nos estabelecimentos de saúde (%)



Acesse os dados completos da pesquisa!

Além dos resultados apresentados nesta publicação, estão disponíveis no *site* do Cetic.br|NIC.br as tabelas de indicadores, os questionários, as informações para acessar os microdados e a apresentação dos resultados do evento de lançamento, além de outras publicações sobre o tema da pesquisa.

Código e nome do indicador

As tabelas de resultados (<https://cetic.br/pt/pesquisa/saude/indicadores/>), disponíveis para *download* em português, inglês e espanhol, apresentam as estatísticas produzidas, incluindo informações sobre os dados coletados e cruzamentos para variáveis investigadas no estudo. As informações disponíveis nas tabelas seguem o exemplo abaixo:

População a que se referem os resultados

BO - ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE, POR EXISTÊNCIA DE SISTEMA ELETRÔNICO PARA REGISTRO DAS INFORMAÇÕES DOS PACIENTES

Total de estabelecimentos de saúde que utilizaram a Internet nos últimos 12 meses

PERCENTUAL (%)		SIM	NÃO	NÃO SABE	NÃO RESPONDEU	NÃO SE APLICA
TOTAL		92	8	0	0	1
ESFERA ADMINISTRATIVA	Público	90	9	0	0	0
	Privado	93	7	0	0	1
REGIÃO	Norte	89	10	0	0	1
	Nordeste	89	11	0	0	1
	Sudeste	93	6	0	0	0
	Sul	94	5	0	0	0
	Centro-Oeste	90	9	0	0	1
TIPO DE ESTABELECIMENTO	Sem internação	92	7	0	0	0
	Com internação (até 50 leitos)	78	22	0	0	0
	Com internação (mais de 50 leitos)	93	7	0	0	0
	Serviço de apoio à diagnose e terapia	94	4	0	0	1

Respostas do indicador

Recortes de tabulação dos resultados: total (conjunto da população) e características de análise (região, faixa etária etc.), diferentes em cada pesquisa

Resultados: podem ser em % ou totais

Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. (2024). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros: TIC Saúde 2024 [Tabelas].

Como referenciar as tabelas de indicadores



Esta publicação está disponível também em inglês no *website* do Cetic.br|NIC.br.